



## RELATO DE ATIVIDADES REALIZADAS COM CRIANÇA SURDA POR ESTUDANTES DE LICENCIATURA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO.

Juliana Alves de Souza <sup>1</sup>  
Kaio Coelho Rodrigues<sup>2</sup>

**Categoria:** Comunicação oral

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Experiências pedagógicas e institucionais com o público-alvo da educação especial

**RESUMO:** Este presente trabalho tem como objetivo relatar experiência de educação não formal realizada com uma criança surda. Onde buscaremos demonstrar aqui quais atividades foram realizadas com essa criança e quais os resultados obtidos. Assim consideramos que este trabalho poderá contribuir no incentivo a produção de atividades educacionais que atendam à crianças surdas, ou seja, objetivando assim a inclusão social.

**Palavras-chave:** Educação especial. Criança surda. Experiência.

### 1. INTRODUÇÃO

Pensar educação inclusiva ainda é um obstáculo para os âmbitos educacionais, visto que as políticas que regem essa demanda, ainda é algo em construção e resultante do protagonismo das pessoas com deficiência, com isso, pensar educação inclusiva em ambiente não formal é algo ainda mais recente, pois esse processo deve começar nas áreas educacionais formais, como por exemplo os sistemas de ensino oferecidos pelo estado.(MENDES,2014) Assim, para este trabalho nos atentaremos no relato de experiência inclusiva realizada por

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História (FAHIST/ICH/ Unifesspa).E-mail: julianaalves@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia (FACED/ICH/ Unifesspa).E-mail: tropamg130@gmail.com

colaboradores do Projeto de Educação Popular Emancipa realizado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

O projeto Emancipa, oferece educação popular para a comunidade do município de Marabá, sua educação se baseia em preparar a comunidade para que esta possa ingressar no ambiente acadêmico considerando a condição socioeconômica dos estudantes. Desta forma, estudantes das diversas áreas são responsáveis por ministrar as disciplinas, ou ajudar na estruturação para que haja a realização das aulas.

Como os estudantes que são atendidos por esse projeto são em sua maioria pessoas de baixa renda, ou oriundos de escolas públicas, o projeto não estipula idade máxima, para que todas as pessoas interessadas possam ser atendidas, assim, destacaremos para este trabalho uma mãe que para usufruir do programa precisava levar seus dois filhos para as aulas, pois ela nem sempre tinha uma pessoa disponível para ficar com seus filhos enquanto ela se ausenta para as aulas.

Então para atender essa demanda inicialmente quatro discentes dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, Geografia, História e Pedagogia, se disponibilizaram a realizar atividades com as crianças para que a mãe estudante pudesse participar das aulas tranquilamente, Com isso, as duas crianças são do sexo masculino, uma com 7 anos, e a outra com 6 anos sendo que este está na categoria de pessoa com deficiência pois possui surdez.

Percebemos então que os colaboradores teriam que pensar atividades que contemplassem tanto a criança ouvinte quanto a criança surda. Desta forma relataremos aqui duas atividades que foram realizadas com essas crianças destacando os resultados e desempenho da criança surda, com isso, buscaremos fazer contribuições para as pessoas que recebem crianças surdas em ambientes não formais, com isso, pensamos na utilização do recurso iconográfico para essas duas atividades, considerando as contribuições da citação a diante:

[...]Quando o educador em sala de aula ou fora dela busca o recurso da imagem para ampliar a possibilidade de interação do surdo com sua realidade, ele cria possibilidades de comunicação que vão além das oferecidas pela língua de sinais e amplia também as possibilidades de desenvolvimento do referido sujeito. (LEÃO, 2017, p. 54)

Pensamos que todas as experiências de estratégias realizadas nos diferentes ambientes para atender demandas de crianças surdas devem ser relatadas para que estas possam ser forma de incentivo para outras pessoas que convivem com crianças surdas em diferentes âmbitos

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

As intervenções seguiram a luz da pesquisa qualitativa participante, pois nela o pesquisador “passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos” (SEVERINO, 2016, p. 126). As atividades foram planejadas de forma que todos participassem, tanto as crianças quanto os cuidadores, dessa forma não seríamos apenas propositores das atividades, mas aprenderíamos formas de nos socializar de forma mútua com as crianças.

Para atender essas crianças foram desenvolvidas várias atividades, estas que foram melhoradas com a observação dos diversos resultados obtidos. Com isso, destacaremos duas destas atividades, que são: Jogo da memória em Libras; e Caça aos animais, ambas as crianças participaram destas atividades, ou seja, tanto a criança ouvinte quanto a criança surda eram os agentes promotores das atividades.

A escolha por trabalhar as frutas no jogo da memória e os animais no jogo de caça, não foi aleatória, pois a mãe da criança surda nos passou os conteúdos nos quais a esta estava aprendendo na escola. Assim, para a realização destas atividades procuramos dialogar com as fases educacionais e conteúdos estudados pela criança surda em sua escola.

O jogo da memória foi confeccionado em duas etapas, sendo que a primeira foi realizada pelos colaboradores, que desenharam em cartões duplos, a fruta e o seu sinal, atendendo à Língua Brasileira de Sinais, assim, esse primeiro processo é pertinente às pessoas que ministraram as atividades para as crianças, o segundo momento consiste na pintura das figuras, essa parte deve ser realizada pelas crianças, antes de começar o jogo. Nesse processo ambas as crianças pintaram as figuras que totalizavam 12 figuras, seguindo o modelo já mencionado: fruta + sinal (Libras).

Depois de realizadas as duas etapas sendo a primeira pré contato com as crianças e a segunda com a ajuda das crianças, podemos perceber que é interessante que as crianças participem dos processos de fabricação dos jogos, mesmo que em momentaneamente. Utilizamos para esses dois momentos: Papel Chamex, lápis de cor, tesoura, e fita transparente (para plastificar os cartões depois de pintados).

O objetivo dessa atividade é explorar a capacidade memorativa das crianças e praticar a Língua Brasileira de Sinais, de modo que ambas as pessoas envolvidas no processo devem participar da atividade, pois como sabemos, um jogo da memória é jogado em dupla, então primeiramente foi jogado criança surda versus criança ouvinte, posteriormente foram formadas outras duplas como colaborador ouvinte versus criança surda e desta forma várias permutações foram realizadas.

O jogo Caça aos Animais, assim como o jogo das frutas também foi fabricado no período de duas etapas, seguindo o mesmo modelo citado acima, ou seja, a primeira parte realizada pelos colaboradores e a segunda pelas crianças, No primeiro momento foram feitos desenhos dos animais, que totalizavam 15 animais em folhas de papel Chamex, na segunda etapa com a ajuda das crianças ocorreu a pintura dos animais, os materiais utilizados foram os mesmos da atividade anterior.

A atividade se daria da seguinte forma: depois de pintados todas as figuras, os colaboradores colariam nas paredes e interiores da universidade essas figuras,

pois a proposta da atividade é fazer com que as crianças procurem os animais, e ao encontra-los os colaboradores fariam o sinal para as crianças, como forma alfabetizá-las a respeito do sinal de cada animal, com isso, essa atividade explorará a capacidade das crianças de se locomoverem e de aprenderem e expressar a Libras com base nos animais encontrados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das duas atividades realizadas e relatadas a cima podemos acertar que ambas tinham como objetivo a alfabetização por meio da Libras, interessante mencionarmos que os cuidadores não são totalmente dominantes dessa língua e que para a realização das atividades foi necessário o estudo dos conteúdos e a prática, com isso podemos perceber que a experiência com uma criança surda é muito rica considerando que os cuidadores aqui envolvidos são estudantes de licenciaturas, com isso esta é uma experiência a ser somada e levada por estes futuros profissionais da educação, assim para essas atividades utilizamos o recurso imagético, pois percebemos que este é um recurso pedagógico que pode ser aplicado tanto à criança surda quanto a ouvinte e em diferentes ambientes, isso com base na citação a seguir:

[...] Especificamente, a imagem é linguagem não verbal e pode auxiliar na comunicação e no trabalho pedagógico tanto em espaços formais como em não formais de educação. Estudos evocam a imagem como uma estratégia que possibilita muitos investimentos, a depender dos objetivos de quem as seleciona e utiliza[...] (LEÃO, 2017, p. 54)

Desta forma com base na citação acima a imagem é uma forma de comunicação não verbal pedagógica para todos os públicos no case deste trabalho, nos auxiliou para pensarmos como passaríamos informações para o menino surdo. Com o jogo da memória, foi notado que quando este era jogado pela criança surda versus a criança ouvinte, a maioria das partidas foi vencida pela criança surda, com

isso notamos a sua concentração e empenho em jogar cada partida, demonstrando uma boa memória, com isso, quando o duelo era contra um colaborador a criança surda continuou com o seu bom desempenho.

O mais interessante é pensar que este não era apenas um jogo da memória como qualquer outro, mas neste era possível a alfabetização da Língua Brasileira de Sinais. Desta Forma não foi muito diferente com o outro jogo no qual a criança surda e a ouvinte tinham que procurar os animais nos interiores da universidade, este jogo foi realizado apenas em duas rodadas, sendo que na primeira notamos maior empenho por parte da criança surda, acreditamos que ele foi mais participativo nessa primeira rodada pelo da curiosidade, ou seja, pela surpresa de encontrar novas figuras, com isso na segunda caça aos animais ele não mostrou tanto interesse, visto que desta vez andava á procura dos animais, diferentemente da primeira onde ele corria.

É importante ressaltar que durante as intervenções surgiram problemas relacionados à comunicação, pois alguns participantes tinham poucas noções de libras. Contudo, ao longo do processo aprendemos alguns sinais com as crianças e colegas que tinham proficiência em língua de sinais. Pode-se dizer que a experiência foi de grande importância para a formação como estudante de licenciaturas devido a vivencia com uma criança surda, o que fez refletir sobre a formação de professores aptos para atuar no desenvolvimento de criança com deficiência auditiva olhando para os próprios cursos de formação pelos os quais estão passando.

Com isso o trabalho foi enriquecedor para os colaboradores estudantes de licenciatura porque estes tiveram a oportunidade de pensar a inclusão de pessoa com deficiência, antes mesmo de serem professores, ou seja, podemos dizer que esta experiência será somada e auxiliará estes estudantes quando já estiverem atuando como professores. Podemos dizer que para a criança surda e a ouvinte as

atividades foram lúdicas, ou seja, além de trabalhar a Língua de Sinais Brasileira, as atividades também tiveram papel de diversão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi observado e debatido, podemos acertar que a experiência vivida pelos colaboradores para com a criança surda, é imensamente somatória para a carga profissional destes, pois foi através dessa demanda que os colaboradores tiveram que recorrer à um estudo sobre atividades para crianças surdas, e também o estudo da Língua brasileira de sinais, com isso, percebemos que estávamos envoltos em uma situação de aprendizagem onde ambos eram os agentes responsáveis pela promoção do conhecimento.

Considerando que os colaboradores são ainda graduandos, podemos dizer que estes estão tendo ainda em suas graduações uma oportunidade que muitas vezes não é comum a outros estudantes, pois pensar estratégias que pudessem ao mesmo tempo atender a demanda da criança surda e da outra ouvinte foi um desafio, este necessário, que não poderia deixar de ser relatado, para que outras pessoas em ambientes não formais também possam pensar outras estratégias tendo como contribuição a nossa experiência.

#### **REFERÊNCIAS**

LEÃO, Gabriel Bertozzi de Oliveira e Sousa; SOFIATO, Cássia Geciauskas; OLIVEIRA, Margarete de. A imagem na educação de surdos: usos em espaços formais e não formais de ensino / Images for the education of hearing-impaired students: Uses in formal and informal educational spaces. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 51-63, mar. 2017. ISSN 2318-0870.

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. **Práxis Educacional**, vol. 10, n. 16. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** -24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**V CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
**17 a 19 de outubro de 2018 – UNIFESSPA/Marabá-PA**  
**ISSN 2526-3579**